

SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0317/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 20/NOVEMBRO/2025

Reino da Arábia Saudita e EUA assinam 'Parceria Estratégica de Inteligência Artificial'



O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman, o Presidente dos EUA Donald Trump e Jensen Huang, CEO da Nvidia, posam para uma foto durante o Fórum de Investimento EUA-Reino da Arábia Saudita em Washington, DC, 19 de novembro de 2025.

O Reino da Arábia Saudita e os Estados Unidos assinaram ontem a Parceria Estratégica de Inteligência Artificial, com o Ministro das Relações Exteriores, Príncipe Faisal bin Farhan, e o Secretário de Estado Marco Rubio como presidentes.

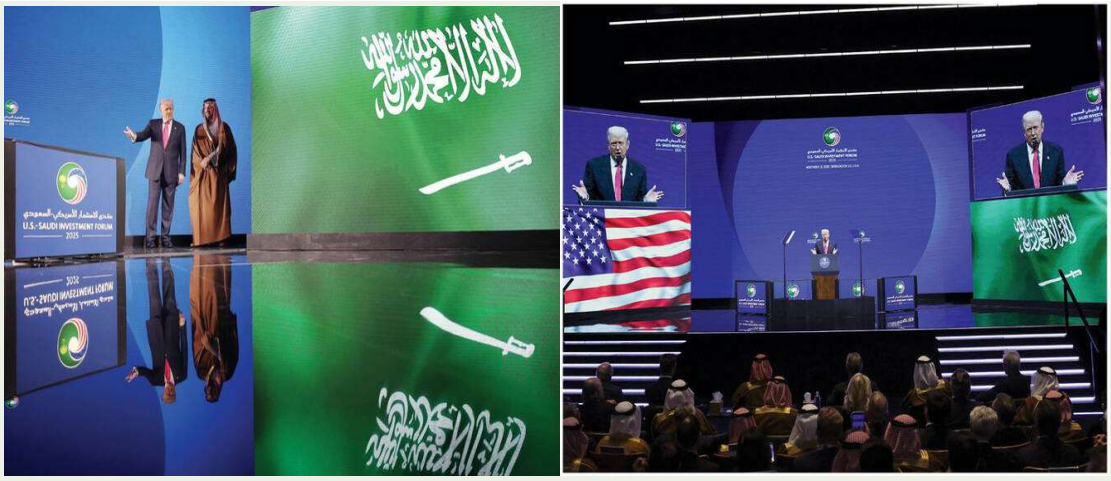
O Príncipe Faisal e Rubio afirmaram a parceria como um passo histórico que estabeleceu um novo marco na relação estratégica entre os dois países, segundo a Agência de Imprensa Saudita. O acordo ocorreu à margem da visita de Estado do Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman à Casa Branca, onde ele se encontrou com o Presidente dos EUA, Donald Trump, e altos funcionários.

A Parceria Estratégica de IA aproveita as vantagens do Reino da Arábia Saudita em terra, energia e geografia para desenvolver clusters tecnológicos de IA que atendam à demanda local, regional e global por serviços de IA e computação em nuvem, ao mesmo tempo em que aproveita o ecossistema tecnológico dos EUA para o crescimento econômico.

As duas partes observaram que o acordo inclui o fornecimento de semicondutores avançados, desenvolvimento de aplicações de IA, construção de infraestrutura avançada de IA e capacidades nacionais, bem como a expansão de investimentos de alto valor.

A parceria impulsionará a produtividade, a inovação e benefícios econômicos e sociais. Reflecte o compromisso do Reino e dos EUA em incentivar a inovação e o avanço tecnológico por meio de uma parceria de segurança econômica de longo prazo. Os dois lados enfatizaram o papel da parceria no avanço das relações econômicas entre empresas sauditas e americanas em tecnologias futuras e soluções inovadoras em sectores-chave, incluindo saúde, educação, energia, mineração e transporte. **Fonte-Arab News**.

O Fórum de Investimento Saudita-EUA gera bilhões em negócios privados, consolidando parcerias entre tecnologia e energia



Em discursos aos participantes do fórum, o Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman e o Presidente dos EUA, Trump, saudaram o fortalecimento da parceria entre o Reino da Arábia Saudita e os EUA ao anunciarem novos acordos de investimento substanciais.

O impulso econômico gerado pela reunião na Casa Branca entre o Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman e o Presidente dos EUA, Donald Trump, na passada terça-feira, mudou rapidamente para o Fórum de Investimento EUA-Reino da Arábia Saudita no Kennedy Center em Washington, D.C.

Foi aqui, ontem, que acordos governamentais de alto nível anunciados no Salão Oval e em um jantar de gala na Casa Branca na noite anterior foram rapidamente transformados em acordos concretos do sector privado no valor de bilhões. O fórum, organizado pelo Ministério do Investimento do Reino da Arábia Saudita sob o tema "Liderança para o Crescimento: Fortalecendo a Parceria Econômica Saudita-EUA", reuniu altos

funcionários do governo, investidores e CEOs de algumas das empresas mais poderosas dos Estados Unidos.



O Presidente Donald Trump e o Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman estão de pé para uma foto com líderes empresariais e políticos no Fórum de Investimentos Saudita-EUA no Kennedy Center, em 19 de novembro de 2025, em Washington, DC.

Em um discurso no fórum na tarde de ontem, o Príncipe herdeiro disse que as bases foram lançadas para uma parceria mais forte entre o Reino da Arábia Saudita e os EUA e que novos acordos de investimento em defesa, energia, IA e serviços financeiros poderiam ser esperados.

Em suas próprias declarações, o Presidente Trump afirmou que 270 bilhões de dólares em acordos e vendas estavam sendo assinados entre dezenas de empresas. Ele elogiou o Príncipe herdeiro, chamando-o de líder corajoso e comprometido com a relação entre o Reino da Arábia Saudita e os EUA.



O presidente Donald Trump falando no Fórum de Investimentos EUA-Reino da Arábia Saudita no Kennedy Center em 19 de novembro de 2025, em Washington, DC.

Trump também disse que começaria a "trabalhar" na guerra no Sudão depois que o Príncipe herdeiro pediu ajuda para encerrar o conflito, que dura desde abril de 2023 e tomou um rumo mais sombrio no último mês após a queda de El-Fasher. "Sua Majestade gostaria que eu fizesse algo muito poderoso relacionado ao Sudão. Não estava nos meus gráficos para estar envolvido, eu achava que era algo louco e fora de controle", disse Trump. "Mas eu só vejo o quanto isso é importante para você, e para muitos dos seus amigos na sala, Sudão. E vamos começar a trabalhar no Sudão." Ao abrir o fórum na manhã de ontem, o Ministro do Investimento saudita, Khalid Al-Falih, enfatizou a

escala da cooperação saudita-americana, anunciando que o evento testemunharia o lançamento de "acordos comerciais inovadores no valor de centenas de bilhões de dólares." "Ontem, na Casa Branca, testemunhamos a assinatura de um conjunto de acordos estratégicos do G2G em vários sectores, incluindo defesa, IA, cadeias de suprimentos de minerais e metais críticos, entre outros", disse Al-Falih. Ele disse que a visita do Príncipe herdeiro a Washington demonstrou "a força da parceria saudita-americana e nossa ambição compartilhada."



O Ministro de Investimentos do Reino da Arábia Saudita, Khalid Al-Falih, falando no Fórum de Investimentos no Kennedy Center em Washington, D.C., em 19 de novembro de 2025.

Al-Falih acrescentou que "um passo importante" foi dado durante a discussão na passada terça-feira sobre o "arcabouço estratégico EUA-Reino da Arábia Saudita sobre aceleração de investimentos, um mecanismo que apoia aprovações de investimento em tempo hábil entre nossos dois países." "Hoje, também testemunharemos, novamente, o lançamento de acordos comerciais inovadores no valor de centenas de bilhões de dólares, reforçando ainda mais a força de nossa parceria e ambição compartilhada."

O ministro do investimento enfatizou que os EUA são o maior investidor estrangeiro no Reino da Arábia Saudita, "com um em cada quatro dólares investidos por investidores internacionais no Reino da Arábia Saudita vindos dos Estados Unidos."

O secretário de Comércio dos EUA, Howard Lutnick, que discursou no fórum após Al-Falih, acrescentou que os acordos recém-finalizados "abrem a porta para que empresas americanas liderem globalmente (em) inovação, segurança e implantação."



O Secretário de Comércio dos EUA, Howard Lutnick, falando durante o Fórum de Investimentos Saudita-EUA no Kennedy Center em Washington, DC, EUA, em 19 de novembro de 2025.

O evento foi criado para consolidar as dimensões econômicas da aliança, alinhando as ambições de investimento sauditas — especialmente aquelas que impulsionam a transformação da Visão Saudita 2030 — com a inovação e a tecnologia americanas. Ele ressaltou a importância estratégica da tecnologia, especialmente da inteligência

artificial, como uma pedra angular da nova parceria. Após a assinatura formal da Parceria Estratégica de Inteligência Artificial entre o Ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, e o Secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, ambos os lados o afirmaram como um passo histórico para avançar a inovação e o progresso tecnológico. Essa parceria foi projectada para aproveitar as vantagens competitivas do Reino da Arábia Saudita em terras disponíveis, recursos energéticos e localização geográfica para construir clusters tecnológicos de IA que atendam à demanda local, regional e global.

A colaboração abrange o fornecimento de semicondutores avançados, o desenvolvimento de aplicações e infraestrutura avançadas de IA, além do desenvolvimento de capacidades nacionais e expansão de investimentos de alto valor. O sector privado imediatamente capitalizou esse foco com grandes joint ventures. Advanced Micro Devices, Cisco Systems e a startup saudita Humain anunciaram a formação de uma joint venture para construir data centers no Médio Oriente. Essa iniciativa começará com um projecto de data center de 100 megawatts no Reino da Arábia Saudita.



O Príncipe Herdeiro Mohammed bin Salman (à esquerda), o CEO da Nvidia Jensen Huang (à direita) e Elon Musk, da Tesla, ouvem o presidente Donald Trump falando durante o Fórum de Investimento EUA-Reino da Arábia Saudita em Washington, D.C., em 19 de novembro de 2025.

À margem do fórum, Wassim Chourbaji, presidente do Qualcomm para o Médio Oriente e Norte de África, disse ao Arab News: "O clima está super positivo. A parceria é óptima e sólida. Vejo oportunidades de longo prazo. "No caso da Qualcomm, anunciamos um centro de engenharia de IA co-localizado com a Humain. Anunciamos uma parceria com a Humain e a Adobe para rodar todo o conteúdo criativo em nossa solução de data center com a Humain. "Já anunciamos anteriormente a construção dos nossos chips de IA mais avançados e soluções de IA com a Humain, no Reino da Arábia Saudita, para construir algo chamado IA híbrida ... E a outra parte é a parte industrial, onde a IA está transformando indústrias, incluindo petróleo e gás."

O sector de energia, tradicionalmente a base da relação, viu um foco renovado no investimento de longo prazo. Amin Nasser, CEO da gigante estatal saudita Aramco, anunciou que o Reino da Arábia Saudita assinaria acordos do sector de energia com os EUA no valor de 30 bilhões de dólares. Além disso, foi anunciado um acordo significativo para garantir as cadeias de suprimentos de minerais críticos, um pilar fundamental da Visão Saudita 2030.

A MP Materials, que opera a única mina de terras raras dos EUA, está fazendo parceria com o Departamento de Defesa dos EUA e a empresa de mineração saudita Maaden para construir uma refinaria de terras raras no Reino da Arábia Saudita. Essa joint venture visa expandir o processamento desses minerais críticos no Médio Oriente, que são vitais para caças, veículos eléctricos e outras tecnologias chave. Actualmente, a China domina o refino global, e essa nova instalação representa um esforço coordenado para buscar suprimentos alternativos e estáveis.

Segundo o acordo, a joint venture entre MP e o Departamento de Defesa dos EUA deterá uma participação combinada de 49% na refinaria saudita, com Maaden ficando com os 51% restantes. A instalação irá refinar terras raras pesadas e leves para uso nas indústrias manufactureira e de defesa dos EUA e do Reino da Arábia Saudita, além de serem vendidas a nações aliadas. Empresas menores também estiveram representadas no fórum para encontrar maneiras de entrar no mercado saudita em áreas tão diversas como desporto e entretenimento.

Nicholas Cooper, fundador e CEO da empresa de entretenimento e infraestrutura criativa Convergenz, disse ao Arab News: "É muito empolgante estar no Fórum de Investimento por um motivo principal. "Acredito que muitas pessoas vieram para o Reino da Arábia Saudita para tomar valor, e meu objectivo é poder agregar valor. "Reconheço que há um posicionamento único agora para poder unir os mundos da tecnologia, do estilo de vida e do entretenimento, para realmente ajudar a impactar a cultura. Mas, mais importante ainda, agregar valor à próxima geração." **Fonte-Arab News.**

Trump diz que vai começar a 'trabalhar' no Sudão após o Príncipe herdeiro saudita fazer um pedido



O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman e o Presidente dos EUA, Donald Trump, apertam as mãos no Fórum de Investimento EUA-Reino da Arábia Saudita no John F. Kennedy Center for the Performing Arts em Washington, DC, em 19 de novembro de 2025.

O presidente Donald Trump disse que começaria a "trabalhar" na guerra no Sudão na quarta-feira, após o príncipe herdeiro da Arábia Saudita, Mohammed bin Salman, pedir que ele ajudasse a encerrar o conflito durante uma visita aos EUA. "Sua majestade gostaria que eu fizesse algo muito poderoso relacionado ao Sudão", disse Trump no Fórum de Investimento EUA-Reino da Arábia Saudita.

"Não estava nos meus prontuários para me envolver, achei que era algo louco e fora de controle", acrescentou. "Mas eu só vejo o quanto isso é importante para você, e para muitos dos seus amigos na sala, Sudão. E vamos começar a trabalhar no Sudão." Desde seu início em abril de 2023, a guerra entre o exército sudanês e as Forças de Apoio Rápido paramilitares matou dezenas de milhares de pessoas e deslocou quase 12 milhões.

Pouco depois de deixar o fórum, Trump condenou as "tremendas atrocidades" na guerra civil do Sudão e disse que trabalharia com o Reino da Arábia Saudita, os Emirados Árabes Unidos e o Egipto para encerrar o conflito. "Atrocidades tremendas estão ocorrendo no Sudão. Tornou-se o lugar mais violento do mundo e, da mesma forma, a maior crise humanitária individual", disse Trump no Truth Social. **Fonte-Arab News.**

Príncipe herdeiro saudita se encontra com líderes da Câmara dos Representantes dos EUA em Washington



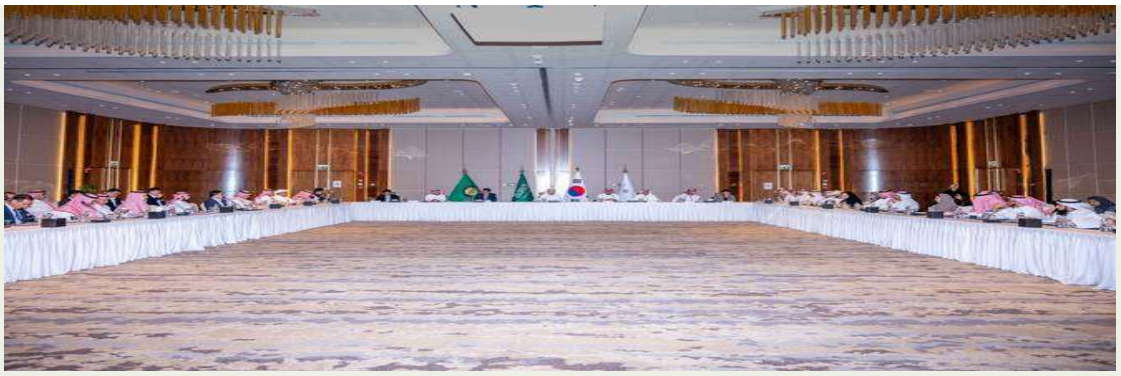
O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman e sua delegação se encontraram ontem com o Presidente da Câmara dos Representantes dos EUA, Mike Johnson, e com os líderes e membros dos comitês da Câmara no Capitólio dos EUA, em Washington.

O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman realizou ontem reuniões no Capitólio dos EUA em Washington com o Presidente da Câmara dos Representantes, Mike Johnson, e os líderes e membros dos comitês da Câmara.

O Príncipe herdeiro discutiu com seus anfitriões uma série de questões críticas, informou a Agência de Imprensa Saudita, incluindo os mais recentes desenvolvimentos regionais e internacionais, bem como a cooperação entre o Reino e os EUA em vários sectores. Os oficiais americanos enfatizaram seu compromisso com a relação histórica entre os dois países. Os objectivos da visita de Estado do Príncipe herdeiro aos EUA incluíam o aprofundamento dos laços em sectores como defesa, projectos de energia e inteligência artificial, acompanhado por vários ministros do governo.

Outros participantes sauditas nas reuniões de ontem incluíram o Ministro da Energia, Príncipe Abdulaziz bin Salman; a embaixadora saudita nos EUA, Princesa Reema bint Bandar; Ministro das Relações Exteriores, Príncipe Faisal bin Farhan; o Conselheiro de Segurança Nacional Musaed Al-Aiban; Ministro do Comércio Majid Al-Qasabi; Ministro de Estado Mohammed Al Al-Sheikh; o Ministro das Finanças Mohammed Al-Jadaan; e o Secretário-geral do Conselho de Parceria EUA-Reino da Arábia Saudita, Mohammed Al-Tuwaijri. **Fonte-Arab News**.

Seminário anual GCC-Coreia do Sul explora a cooperação futura em energia renovável e IA



A Embaixada da Coreia do Sul, em cooperação com o Centro de Pesquisa do Golfo, realizou conjuntamente o segundo Seminário de Cooperação Coreia-CCG, em Riade.

A Embaixada da Coreia do Sul, em cooperação com o Centro de Pesquisa do Golfo, realizou ontem conjuntamente o segundo Seminário de Cooperação Coreia-CCG em Riade. O seminário explorou maneiras de aprimorar a cooperação em tecnologia avançada e energia, incluindo oportunidades de cooperação em economia circular de carbono, transporte, inteligência artificial, dados, defesa, espaço, transição energética, energia renovável e hidrogênio.

O embaixador interino da Coreia, Moon Byung-jun, disse que o seminário ocorreu em um momento oportuno, considerando os intercâmbios de alto nível entre a Coreia do Sul e os países do CCG, que reflectem a força das relações e a forte vontade de expandir ainda mais a cooperação entre as duas partes. Especialistas de ambos os lados exploraram oportunidades em inteligência artificial, manufatura inteligente, tecnologias de energia renovável e transformação digital, e analisaram tendências globais nesses sectores para impulsionar o crescimento econômico.

A Coreia do Sul, lar das fabricantes de chips Samsung Electronics e SK Hynix, pretende se tornar um polo regional de IA após o presidente, que assumiu o cargo em 4 de junho, priorizar o investimento em IA para estimular o crescimento.

Sobre o Reino da Arábia Saudita, o embaixador disse: "O Reino é um aliado chave, o maior fornecedor de petróleo do nosso governo e o maior parceiro econômico da região. Temos uma relação muito forte na área de petróleo e gás. Mas precisamos expandir isso além da cooperação energética e trabalhar juntos em IA e dados. "Então estamos discutindo como podemos trabalhar juntos para benefício mútuo e focar nos avanços tecnológicos para que os dois lados possam se beneficiar mutuamente", disse ele.

O seminário anual é uma plataforma para formuladores de políticas, líderes empresariais e pesquisadores trocarem opiniões, identificarem oportunidades para projectos conjuntos e fortalecerem a parceria estratégica entre a Coreia e o CCG para enfrentar desafios actuais , futuros e tem como objetivo aprofundar a compreensão mútua das oportunidades e desafios enfrentados por ambas as regiões no cenário tecnológico e energético em rápida evolução. O objetivo é fornecer uma plataforma dinâmica para o diálogo e criar um espaço para especialistas acadêmicos, formuladores de políticas,

líderes do sector e partes interessadas importantes da Coreia e dos países do CCG trocarem perspectivas, compartilharem experiências e discutirem tendências globais emergentes. **Fonte-Arab News.**

Irão libera petroleiro e tripulação



O Irão liberou ontem um petroleiro com bandeira das Ilhas Marshall com todos os seus 21 tripulantes, dias após Teerão ter apreendido o navio sem explicação, disseram os gerentes da embarcação.

O Irão liberou ontemum petroleiro com bandeira das Ilhas Marshall com todos os seus 21 tripulantes, dias após Teerão ter apreendido o navio sem explicação, disseram os gerentes da embarcação. Teerão não fez comentários imediatos sobre a liberação do Talara, que marcou a primeira apreensão de navio pelo Irão em meses. O Médio Oriente permanece tenso após a guerra de 12 dias do Irão com Israel em junho, e com preocupações sobre o programa nuclear da República Islâmica. A Columbia Shipmanagement, sediada no Chipre, disse que a tripulação "está segura e de bom humor." "Informamos suas famílias, e a embarcação agora está livre para retomar as operações normais", disse a empresa. Acrescentou que "nenhuma acusação foi feita contra a embarcação, sua tripulação e os gerentes e proprietários da embarcação." **Fonte-Arab News**.

Síria condena a visita do primeiro-ministro israelense ao sul do país



Primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu (à esquerda) caminhando entre membros do exército israelense no Monte Hermon, nas anexadas Colinas de Golã, 17 de dezembro de 2024.

A República Árabe Síria condenou ontem uma viagem do Primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu e de outros oficiais ao sul da Síria, onde visitaram tropas posicionadas em uma zona tampão destinada a separar as forças dos dois países.

A Síria "condena nos termos mais veementes a visita ilegal... considerando-a uma grave violação da soberania e integridade territorial da Síria", disse o ministério das Relações Exteriores em comunicado, chamando-o de "uma nova tentativa de impor um facto consumado que contradiz as resoluções relevantes do Conselho de Segurança."

Netanyahu visitou a região sul da Síria junto com ministros da defesa e das relações exteriores. O Ministério afirmou que a visita "se enquadra nas políticas da ocupação voltadas a consolidar sua agressão e continuar suas violações do território sírio." "Convocamos a comunidade internacional a assumir suas responsabilidades, dissuadir as práticas da ocupação e obrigá-la a se retirar totalmente do sul da Síria e retornar ao Acordo de Desengajamento de 1974", acrescentou o comunicado.

As Nações Unidas expressaram preocupação com a visita de Netanyahu à Síria, descrevendo-a como "preocupante". O porta-voz do Secretário-Geral da ONU, Stephane Dujarric, disse que a visita, que ocorreu publicamente e abertamente, é "preocupante, no mínimo", e pediu a Israel que respeite o Acordo de Desengajamento de 1974. **Fonte-AFP.**

Ministro das Relações Exteriores da Jordânia pede renovado apoio global à Agência da ONU para os palestinos



Um homem palestino reage à destruição após um ataque noturno ao Centro de Saúde Sheikh Radwan, administrado pela Agência das Nações Unidas de Socorro e Obras para Refugiados da Palestina (UNRWA), no norte da cidade de Gaza, em 6 de agosto de 2025.

O Ministro das Relações Exteriores da Jordânia, Ayman Safadi, enfatizou ontem a necessidade de apoio político e financeiro internacional para que a Agência das Nações Unidas para Refugiados da Palestina possa continuar desempenhando seu papel "indispensável e insubstituível". Ele destacou o trabalho crucial da Agência na prestação de serviços essenciais a refugiados palestinos, especialmente na Faixa de Gaza, que está sob uma crise humanitária devido à agressão militar israelense.

Safadi estava discursando em uma reunião da Comissão Consultiva da UNRWA que contou com o Comissário-geral da Agência, Philippe Lazzarini, além de representantes dos 29 Estados-membros da comissão e quatro observadores: Palestina, UE, Liga Árabe e Organização de Cooperação Islâmica. "Ninguém pode assumir o papel da UNRWA para enfrentar a catástrofe humanitária em Gaza", disse Safadi ao reiterar a rejeição da Jordânia à legislação israelense que proíbe a Agência, que entrou em vigor no início deste ano, descrevendo-a como "uma flagrante violação do direito internacional e uma negação de direitos essenciais e serviços vitais reconhecidos pela comunidade

internacional." Em janeiro, as autoridades israelenses ordenaram que a UNRWA desocupasse todos os seus escritórios na Jerusalém Oriental ocupada e cessasse suas operações lá após acusar a Agência de empregar "operativos militares" do Hamas e de outros grupos armados. Apesar da proibição, as operações da UNRWA continuam em Gaza e na Cisjordânia, assim como na Jordânia, Líbano e Síria. **Fonte-Arab News**.

Fornecedor de água em Gaza retoma os serviços após o Hamas libertar funcionário



Palestinos se reúnem para coletar água, em meio a um cessar-fogo entre Israel e Hamas, na cidade de Gaza, 19 de novembro de 2025.

Uma empresa de Gaza que opera usinas de dessalinização de água que atendem quase metade da população do enclave disse na passada terça-feira que retomou as operações após a segurança liderada pelo Hamas libertar um funcionário que foi detido na segunda-feira.

Um comunicato emitido pela Abdul Salam Yassin Company, cujos serviços alcançam mais de 1 milhão de pessoas, afirmou que a decisão de retomar as operações foi tomada após a resolução do problema, acrescentando que o funcionário estava "bem e com boa saúde."

A empresa pediu desculpas pelo que disse ser um "mal-entendido" que levou à detenção de seu funcionário e afirmou seu respeito pelo governo liderado pelo Hamas em Gaza. Autoridades do governo do Hamas recusaram comentar sobre a prisão, mas uma fonte confirmou ontem que o funcionário havia sido libertado, sem detalhar os motivos de sua detenção.

O grupo militante palestino vem gradualmente reafirmando o controle em áreas de Gaza das quais as forças israelenses se retiraram sob um acordo de cessar-fogo de 10 de outubro, enquanto as negociações sobre o futuro do território palestino devastado pela guerra se arrastam. O trabalho da empresa é vital para a população de Gaza, onde a água potável é escassa. Possui três grandes usinas de dessalinização e 80 menores espalhadas pelo território. Também opera mais de 70 caminhões que transportam recipientes de água por toda Gaza. O plano de 20 pontos do Presidente dos EUA, Donald Trump, para Gaza pós-guerra, cuja primeira etapa foi o cessar-fogo, estipula que o Hamas desarme e renuncie a qualquer papel futuro na governança do enclave, mas quem os substituirá ainda não foi decidido. O Hamas se recusou a entregar seu armamento antes que um Estado palestino seja estabelecido. As forças israelenses continuam a controlar cerca de metade da costa da Faixa de Gaza. **Fonte-Reuters**.

Substituir componentes chineses será "difícil durante décadas": que se passa com a Nexperia?





Que a Europa está altamente dependente da China em algumas matérias já sabíamos. No entanto, com o agravamento das tensões geopolíticas que estão a afectar a empresa de semicondutores Nexperia, nos Países Baixos, as fabricantes de automóveis europeias estão a analisar formas de eliminar componentes produzidos com peças provenientes do país asiático. No mês passado, uma súbita perturbação no fornecimento da Nexperia, uma empresa baseada nos Países Baixos, mas detida por capitais chineses, abalou a indústria europeia. O conflito agravou-se quando a China bloqueou as exportações de componentes essenciais das fábricas chinesas da Nexperia, em resposta à decisão dos Países Baixos de assumir o controlo das operações da empresa no país. Além de o preço dos componentes ter disparado, as consequências espalharam-se rapidamente entre as fabricantes que dependem dos seus processadores simples, mas essenciais:

- A Honda reduziu as previsões de lucro anual após parar a produção em algumas fábricas;
- A ZF Friedrichshafen AG e a Robert Bosch GmbH, a maior fabricante mundial de componentes automóveis, abrandaram a produção;
- A Volkswagen AG e a BMW AG criaram equipas especiais para garantir o fornecimento de semicondutores.

A Nexperia, cujos processadores alimentam funções simples como o controlo dos vidros eléctricos e dos sistemas de direcção, detém mais de 20% do mercado nesse segmento. Segundo Sapna Amlani, responsável pela área de cadeias de abastecimento globais da Moody's, citada pela Bloomberg, "para os responsáveis pelas compras, isto é mais do que uma perturbação temporária". Na verdade, "revela um risco estrutural, [pois] as decisões geopolíticas podem alterar a economia das cadeias de fornecimento de forma imediata". Apesar de os governos terem feito alguns progressos no sentido de uma resolução, e as entregas tenham sido retomadas, o conflito na Nexperia mantém-se, deixando as preocupações de abastecimento em destaque.

Ocidente está altamente dependente da China

O conflito em torno dos processadores junta-se às preocupações persistentes sobre o fornecimento de terras raras, fundamentais para os motores eléctricos e baterias. Conforme já vimos, a China mantém uma liderança isolada no processamento destes materiais e, por forma a reforçar a sua influência, tem restringido o fornecimento. Na

perspetiva de Zink, qualquer reajuste significativo para o fornecimento de componentes fora da China, sejam baterias, processadores ou terras raras, vai exigir tempo, estimando um período de três a sete anos, conforme o componente.

Fabricantes europeias procuram alternativas à China

Neste cenário de incerteza, com o agravamento das tensões geopolíticas que estão a afectar a Nexperia e os controlos de exportação de terras raras impostos pela China, as fabricantes europeias estão a analisar formas de eliminar componentes produzidos com peças chinesas. Por forma a proteger as suas operações de perturbações comerciais, várias marcas estão a pressionar os principais fornecedores a encontrar alternativas permanentes aos semicondutores chineses, segundo pessoas familiarizadas com o assunto, sob anonimato devido à natureza confidencial das discussões, citadas pela Bloomberg. De acordo com Matthias Zink, presidente da principal associação europeia de fornecedores, a CLEPA, o sector está a considerar mudanças mais amplas na sua cadeia de abastecimento, procurando adaptar-se ao novo contexto geopolítico. **Fonte-Sapo.**

Israel pede evacuação de duas aldeias do sul do Líbano que planeja bombardear

O Exército israelense pediu nesta quarta-feira (19) a evacuação de áreas de duas localidades no sul do Líbano que, segundo afirmou, abrigariam instalações militares do Hezbollah, e que planeja bombardear. “As forças [israelenses] atacarão em breve infraestruturas militares pertencentes ao grupo terrorista Hezbollah em diferentes áreas do sul do Líbano, em resposta às tentativas ilegais da organização de se restabelecer na região”, anunciou o coronel Avichay Adraee, porta-voz do Exército israelense, em uma mensagem no X. O oficial pediu a saída dos moradores dos arredores de dois edifícios, indicados em mapas, localizados nos povoados de Deir Kifa e Shahur. **Fonte-JP News.**

Taiwan distribui manual de segurança com alerta de possível invasão chinesa



Um exercício militar em Taiwan simula uma invasão da China.

Taiwan começará a distribuir milhões de manuais de defesa civil para residências em toda a ilha esta semana, em um esforço sem precedentes para preparar os moradores para possíveis emergências, incluindo a possibilidade de um ataque da China, anunciou

o Ministério da Defesa de Taiwan na terça-feira (18 de novembro). O manual, apresentado em setembro, inclui pela primeira vez instruções sobre o que fazer caso os cidadãos encontrem soldados inimigos e enfatiza que quaisquer alegações de rendição de Taiwan devem ser consideradas falsas. Ele também fornece orientações sobre como localizar abrigos antibombas e preparar kits de emergência.

A distribuição para mais de 9,8 milhões de caixas postais em toda a ilha começará esta semana, e manuais em inglês e outros idiomas estrangeiros também serão entregues em breve. A China reivindica Taiwan, governada democraticamente, como seu próprio território e não descartou o uso da força para assumir o controle de Taiwan. O governo taiwanês rejeita as reivindicações territoriais da China, afirmando que somente o povo pode decidir seu futuro. **Fonte-CNN Brasil**.

Um dia histórico para o Reino da Arábia Saudita e os EUA



DR. ALI AWADH ASSERI

19 de novembro de 2025



Donald Trump discursa em um jantar que organizou para o Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman, Casa Branca, em 18 de novembro de 2025.

A recepção que recebeu o Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman em Washington foi excepcional mesmo para os padrões americanos. Honrarias estaduais completas, uma salva de 21 tiros, guardas montados a cavalo e caças sobrevoando sinalizavam não apenas respeito, mas reconhecimento do peso global crescente do Reino.

Mais tarde naquela noite, o Presidente Donald Trump organizou um jantar de gala na Casa Branca — uma honra geralmente reservada aos aliados mais próximos dos EUA. A lista de convidados, que incluía figuras globais como Cristiano Ronaldo e Elon Musk, reflectia a intenção da administração de destacar a visita como um momento diplomático definidor.

Isso não era uma mera cerimônia. Foi uma mensagem deliberada para o mundo: o Reino da Arábia Saudita hoje é central para o pensamento estratégico americano e essa visita traz consequências que vão muito além de Washington. De muitas maneiras, o calor dessa recepção retribuiu a hospitalidade excepcional oferecida a Trump durante suas visitas anteriores a Riade — afirmando uma relação construída sobre confiança mútua, cooperação pragmática e alinhamento estratégico.

O que se seguiu superou até mesmo as expectativas mais ambiciosas. As duas partes finalizaram uma série de acordos históricos que irão remodelar as bases de uma das relações bilaterais mais importantes do mundo. Esses acordos marcaram uma mudança de entendimentos transacionais para uma forma muito mais profunda de paridade estratégica — uma forma em que os interesses sauditas e americanos se cruzam entre segurança, tecnologia, economia e diplomacia regional.

O ponto central da visita foi a assinatura do Acordo de Defesa Estratégica entre os EUA e o Reino da Arábia Saudita, o pacto de segurança mais significativo entre os dois países desde 1945. Esse acordo fortalece a dissuasão em todo o Médio Oriente e dá estrutura e previsibilidade a uma parceria que há muito tempo está exposta às flutuações da política interna dos EUA. Para o Reino da Arábia Saudita, isso garante um compromisso americano sustentado em um momento em que as ameaças regionais estão evoluindo e a estabilidade das rotas marítimas, infraestrutura energética e espaço aéreo exige vigilância constante.

Complementando o acordo de defesa estava a decisão dos EUA de designar o Reino como um "grande aliado fora da OTAN", um status que reduz atrasos burocráticos e agiliza a aquisição de defesa. Essa designação tem implicações operacionais imediatas. Os EUA agora aprovaram a primeira transferência de caças furtivos F-35 para um país árabe, juntamente com sistemas avançados de defesa antimísseis e quase 300 tanques modernos. Essas capacidades aumentam dramaticamente a capacidade do Reino de neutralizar ameaças de mísseis e drones, proteger seu espaço aéreo e seu território — prioridades sauditas de longa data, agora finalmente abordadas.

Talvez o avanço mais surpreendente tenha sido a conclusão das negociações sobre um Acordo de Cooperação Nuclear Civil. Por mais de uma década, as negociações estagnaram sob administrações anteriores, muitas vezes ligadas a condições não relacionadas, como a normalização com Israel. Agora, o Reino e os EUA concluíram um quadro que permite ao Reino da Arábia Saudita construir usinas nucleares usando tecnologia americana sob os mais altos padrões de não proliferação.

Esse acordo fortalece a segurança energética de longo prazo do Reino, apoia o crescimento industrial e permite que o Reino da Arábia Saudita atenda ao aumento da demanda por electricidade sem desviar mais petróleo para o consumo interno. Também estabelece uma parceria de confiança em um momento em que a concorrência global pelos mercados nucleares está se intensificando.

No ambiente geopolítico actual, a liderança em tecnologias emergentes importa tanto quanto a segurança convencional. Aqui também, a visita trouxe ganhos significativos. Um memorando de entendimento histórico dá ao Reino acesso a sistemas de inteligência artificial americanos de ponta mundial e a capacidades computacionais de alto nível.

Um acordo para exportar os chips mais avançados da Nvidia apoia ainda mais a transformação digital e industrial em andamento com a Visão Saudita 2030.

Um Marco de Minerais Críticos separado alinha as estratégias dos dois países para garantir matérias-primas essenciais para baterias, manufatura avançada e tecnologias renováveis. Esses arranjos reflectem uma maior compatibilidade de interesses: o Reino da Arábia Saudita busca diversificar sua economia e liderar nos sectores futuros, enquanto os EUA buscam fortalecer suas cadeias de suprimentos e manter a liderança tecnológica.

Os laços econômicos continuam sendo a espinha dorsal da parceria de longo prazo entre os dois países. O Príncipe herdeiro anunciou que os investimentos sauditas nos EUA subiriam de 600 bilhões de dólares para quase 1 trilhão — um número sem precedentes que sinaliza profunda confiança na economia americana. Esse compromisso beneficia ambos os lados: apoia empregos e infraestrutura americanas, ao mesmo tempo em que proporciona retornos fortes para os fundos sauditas e une mais fortemente as duas economias.

O Fórum de Investimento Saudita-EUA de ontem em Washington aproveitou esse impulso, reunindo líderes em IA, transição energética, minerais críticos, manufactura avançada, semicondutores, cibersegurança, tecnologia financeira e indústrias digitais de próxima geração. Isso reflecte como a relação bilateral se expandiu muito além de suas bases tradicionais, passando a ser áreas que impulsionam a competitividade global.

O Príncipe herdeiro reiterou a posição de princípios do Reino sobre a questão palestina. O Reino da Arábia Saudita está disposta a contribuir para a prosperidade regional e desempenhar um papel central na reconstrução de Gaza, mas apenas dentro do quadro de um caminho irreversível para um Estado palestino viável. Trump aceitou explicitamente essa ligação — uma mudança notável em relação às abordagens anteriores que tentavam vincular acordos de segurança e nucleares à normalização imediata. A tomada de decisão independente de Riade permanece intacta; A normalização só virá quando justiça, legitimidade e estatuto de Estado estiverem firmemente ao alcance.

Oitenta anos após a reunião fundamental entre o Rei Abdulaziz e o Presidente Franklin Roosevelt, as relações entre o Reino da Arábia Saudita e os EUA entraram em sua fase mais forte e equilibrada. O antigo modelo de trocar petróleo por protecção evoluiu para uma parceria genuína entre iguais — baseada na compatibilidade de interesses, objectivos estratégicos compartilhados e no reconhecimento do papel regional indispensável do Reino da Arábia Saudita.

Sob a sábia orientação do Rei Salman e a liderança decisiva e visionária do Príncipe herdeiro, o Reino alcançou avanços que fortaleceram sua soberania, segurança e prosperidade a longo prazo. Esses acordos servem aos interesses nacionais sauditas de maneiras que foram buscadas por muito tempo, mas nunca realizadas.

O Príncipe herdeiro reafirmou que o compromisso de investimento de quase 1 trilhão de dólares será totalmente implementado — um sinal de confiança e continuidade a longo prazo. Por sua vez, os EUA devem garantir que seus compromissos de segurança permaneçam estáveis apesar das mudanças na política interna. Com o Acordo de Defesa

Estratégica, Washington deu um passo importante para institucionalizar essa estabilidade, mas mantê-la exigirá consistência além dos ciclos eleitorais.

Se esses resultados forem indicativos, a parceria saudita-americana não está voltando a um ritmo anterior; Está caminhando para um novo horizonte estratégico. A importância da visita do Príncipe herdeiro é inconfundível: a diplomacia saudita proporcionou um dos realinhamentos mais importantes da história do relacionamento.

O Reino sai de Washington mais forte, seguro e melhor posicionado para moldar o futuro de sua região e suas parcerias globais.

O Dr. Ali Awadh Asseri foi embaixador do Reino da Arábia Saudita no Paquistão (de 2001 a 2009) e no Líbano (de 2009 a 2016). Ele é vice-presidente do Rasanah, o Instituto Internacional de Estudos Iranianos, com sede em Riade. Este artigo reflecte suas opiniões pessoais.

Aviso legal: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessáriamente o ponto de vista da **Arab News.**

